

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

PREÇO: Por 3 mezes, 300 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1440 réis.—Com estampilhas: Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1600 rs.—
Folha avulso 40 réis.—Anúncios e publicações: Anúncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anúncios particu-
lares leem preço convencional, conforme o tipo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem.—Comunicados que cumpriam responsabilidade devem ser apresentados devida-
mente legalizados.—Os anúncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Appio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 22

Querem-os melhores? Não pôde ser.

Esses farçantes da Granja são inexcusáveis. O paiz já deve ter os visto passar no seu carro triumphante, quando se dirigiam ao Capitólio para receber os victoriosos trophéos. Agora, porém, melhor os verá nos seus deslumbrantes actos, que estão desempenhando maravilhosamente aos olhos de todos. Tudo quanto o seu altiloquo engenho produz é obra digna d'elles, e não está sujeita a correctivo algum.

Muito lhes deve o paiz!

Hontem regeitavam tenazmente o imposto do real d'agua, como o mais funesto, incommodo e insupportavel; hoje, accéptam-no de boamente como um dos melhores, e apresam-se a redigir e a promulgar o regulamento para a sua execução.

E que regulamento vexatorio! A sua historia faz tremor. O vexame tem entrada franca e livre. Para as repugnantes denuncias ha recompensa. Infamia sobre infamia.

Antes de poucos dias estaremos rodeados de empregados fieis. Não serão estes os nossos uticos espias; o administrador do concelho e o regedor de parochia seguir-nos-ha até aos mercados, para saber o que levamos ou trazemos.

Ai do povo com a intervenção dos funcionarios politicos! Para subir ao poder, adulavam-no; agora que lá estão, esmagam-no.

FOLHETIM

O CORAÇÃO

Visto que se tornou suspeito o coração do porco, que remédio ha senão voltar as atenções para o coração do homem?

A minha carteira de lembranças está cheia de apontamentos acerca d'este alujão.

D'onde vem sangue ás veias, e não quero privar a humanidade dos fructos do meu estudo e da minha observação.

Esses apontamentos ou são extrahidos dos livros dos pensadores notaveis, ou por mim colhidos no grande theatro da philosophia—a experiencia.

Perguntae á medicina o que é o coração, e ella vos responderá que não é mais do que a machina de irrigação interna.

Uma especie de bomba que, comprimindo-se e dilatando-se alternativamente, espalha o sangue pelas vertentes mysteriosas das veias.

Cabiu-lhes a mascara da hypocrisia. O paiz está assombrado e vivamente impressionado com o que vê na galeria ministerial.

Com a sua figura seraphica e voz de tenor o sr. ministro da fazenda mostra as habilidades financeiras nas propostas e competentes relatorios apresentados na camara electiva, para gloria sua e felicidade do paiz. São coisas muito longas para a estreiteza d'um artigo. Aquillo é uma forte rede varredoura a que nenhum peixe escapará. Contempletos com uma boa sangria, e que hao de entregar a bolsa ou a vida.

Por tal arte o sr. Barros Gomes pintou com as cores mais carregadas o quadro da fazenda, que será inevitavel a banca-rola não sendo consideravelmente augmentados os impostos directos e indirectos. Para esse fim, e sem attenção ás criticas circumstancias da nação, lança mão das mais energicas medidas tributarias, que são de arrancar a pelle ao contribuinte, ainda mesmo ao proprio operario que ganha menos de 400 réis diarios.

Nunca o phantasma tenebroso do imposto assombrou tanto os espiritos como d'esta vez, em que a famosa Granja o apresenta a salvar-nos do medonho deficit. E realmente para fazer estremecer os corações entre todos o novo imposto de rendimento com as suas consequencias, que se estenderá até ás classes pobres.

Veja bem o povo o alcance do plano dos seus homens d'estado, que

nos desacreditam, e pretendem com este descredito alcançar dinheiro por todos os meios, embora depois venha a nossa ruina... o diluvio finalmente!

Vê-se da gigantesca obra do sr. ministro da fazenda, que é orçada a receita em 28.649:568\$000 réis e a despesa em 33.799:518\$531 rs., resultando um deficit de 5.149:950\$531 réis. Gastaremos pois mais do que no anno economico que vai findar uns 2.300 contos, que teremos de pagar; e que o partido progressista, proclamando ao paiz a redução da despesa, o burlava ignobilmente. Elles pediam em altos brados economias, e affirmaram que só ellas bastavam para indireitar a fazenda. Porém todas as economias propostas pelo ministro da fazenda, e para as quaes elaborou duas propostas de lei, prefazem a somma de 70 contos.

Depois de illudirem o paiz com economias fabulosas, é grande ousadia dizer-lhe agora que sómente se pôde economisar a insignificantiissima quantia de 70 contos.

Como diz o «D. de Portugal», é isto o que nos basta, porque este é o esclarecimento essencial para o publico julgar da boa fé e da sinceridade das palavras dos habilitados financeiros, que por um lado fazem a famosa economia de 70 contos e por outro gastam mais 2.300 contos.

E por esta forma temos um deficit de 5:150 contos.

Mas os financeiros progressistas não se perturbam com isto.

O seu systema é muito simples: economias 70 contos, rendimento dos conventos suprimidos 144; somma tudo 214 contos para affrontar o deficit de 5:150. E o resto?

É muito facil; vendem-se os pinhaes e as matas, o que é muito semelhante a entregar ao adelo a camiza e as botas, e com este soberbo recurso financeiro arranjaremos mais 250 contos.

A venda das florestas do estado pôde prejudicar a hygiene e a industria agricola; mas o que é tudo comparado com 250 contos? É necessario que o paiz tenha em demasiada conta a saude publica e os seus interesses agricolas para supôr que tudo isso não está muito bem compensado com 250 contos.

Teremos d'este modo para matar o deficit 464 contos. E o resto?

Ah! isto agora é que é simples como agua; o contribuinte que o dê.

Para se não assustar muito que pague 1:800 contos de impostos, e terá assim o governo 2:264 contos para pagar 5:150.

Economias 70 contos, o resto vendas, impostos e emprestimos.

O povo deve estar contente; parece-nos que a albarda lhe saiu a gosto.

A ALBARDA

Quando em 1863 o sr. ministro da fazenda Joaquim Thomaz Lobo d'Avila propoz em cortes um acrescimentamento á contribuição predial, que se calculava fa-

do de contar os momentos da minha vida.

Chronometro terrivel que não perde um instante sequer.

O seu ruido é como as pancadas surdas de um picarete inexoravel, que vai minando lentamente os alicerces de um edificio.

No dia em que o ruido cessa desmorrana-se o edificio.

Para os medicos só arroja o sangue que nos dá a vida.

Observae-o bem e vereis que quando se sente opprimido leva até os olhos torrentes de lagrimas.

O coração, pôde dizer-se, é o cérebro dos sentimentos.

A cabeça diz-nos: pensa; o coração diz-nos: sente.

A intelligencia discorre; o coração advinha.

O que na intelligencia é um calculo, no coração é uma esperanza.

A razão teria já convertido em virtudes todos os vicios se liveness podido seduzir como um coração formoso.

A intelligencia propõe, e o coração dispõe.

Para bem avaliar a differença que ha entre a philantropia e a caridade, deve ter-se presente, que a primeira é uma ideia e a segunda um sentimento.

A logica do coração dispõe de argumentos irresistiveis.

Não ha nada mais facil do que ter uma vez na vida vinte e cinco annos.

Pouco depois de nacer tem-nos abii qualquer pessoa.

Um homem de vinte e cinco annos estuda theologia e dedica-se á vida ecclesiastica, mas encontra um dia uma cabeça formosa, airosamente collocada sobre um corpo flexivel e gentil.

Esta cabeça tem uma cara, esta cara tem uma bocca fresca como a rosa que acaba de abrir-se, e dois olhos que não deviam fechar-se nunca.

Este encontro é uma mulher, e Lisboa tem muitos d'esses encontros.

Dois corações ainda jovens entendem-se n'um momento, porque o coração é mais perspicaz do que a intelligencia.

Avistam-se: é o exordio.

Olham-se: é a exposição.

Fallam-se: é a conclusão.

A força logica d'este discurso produz

zer em todo o reino o total de 82 contos, reclamou a opposição d'essa epocha energicamente contra o referido augmento.

Representou o povo, representaram as camaras municipais, representaram as juntas geraes de districto, emfim foi um clamor enorme.

Que dirão, porém, agora o povo, as camaras municipais, e as juntas geraes de districto quando se trata, não de lançar simplesmente mais 82 contos, mas milhares d'elles?

Os governantes têm este atrevimento, porque bem sabem que o povo se não desfarrá, em razão da justificada descrença em que se acha, dos nossos homens politicos.

Se fosse no tempo em que os cidadãos acreditavam na vantagem da mudança dos ministerios, não se teria tentado opprimir por tal fórma os contribuintes.

Que tem, porém, visto o povo? E' que, quando os chefes politicos se acham na opposição, alardeiam a sua independencia, aggridem violentamente os governos, arrastam até pela lama os armí-nhos reaes, dizem tudo quanto lhes lembra para satisfazer as suas paixões e conseguir os seus fins; e que depois, subindo ao poder, mudam completamente de linguagem e de procedimento, tornam-se submissos servos do rei, e já se não lembram do povo senão para lhe arrancar a pelle.

Os cidadãos estão vendo quasi com indiferença o que se lhes prepara de vexatorio e de oppressivo; mas dentro em pouco chorarão sem remedio, quando as garras do fisco lhes entrarem em casa, e pozerem em almoeda o que possírem, para pagar os odiosos impostos que se vão votar no parlamento.

Quando em 1853 o sr. Fontes Pereira de Mello disse a celebre phrase—*O povo pôde, e deve pagar mais*—foram essas palavras commendadas de todos os modos e em todas as tons pela opposição do partido progressista historico. Agora entendem os mesmos homens que então fulminavam essa opinião, que o *povo pôde e deve pagar, não só mais, como tambem muitissimo mais do que já paga.*

Não é um pequeno augmento nos tributos; mas um novo imposto pesadissimo.

Os proprietarios, os agricultores, os negociantes e os industriaes têm muito que agradecer aos homens que assim os tratam.

Daremos um exemplo em relação á agricultura.

Qualquer proprietario, que possua uma vinha, tem de pagar a contribuição predial, que no concelho de Coimbra passa de 13 por cento de rendimento collectavel. Depois d'isso pagará o novo imposto chamado de renda, o qual consiste em uma percentagem sobre o rendimento da mesma vinha. Em seguida o

vinho proveniente da referida propriedade será tributado segundo o regulamento do real de agua, que ha dias se publicou. Pelo que vem o estado a impôr tres diversas contribuições á mesma propriedade e aos seus productos.

E como se isso fóra pouco o mesmo estado auctorisa as juntas geraes de districto, as camaras municipais dos concelhos, e as juntas de parochia, a lançar cada uma por sua vez novo tributo ao proprietario da vinha.

Acrescente-se a tudo isto a congrua parochial, e ahí temos nada menos de SETE tributos á pesarem sobre o desgraçado proprietario.

Podiamos generalisar indefinidamente estes exemplos, mas basta o que ahí deixamos indicado.

Não sera, porém, com o nosso silencio que laes vexames se hão de praticar.

Joaquim Martins de Carvalho

LE MONDE MARCHE

É no seculo XIX que se repercutem por todos os angulos do mundo scientifico o brado grandioso de Pelletan: *Le monde marche.*

E é effectivamente hoje que a geração moderna se deixa avassalar gradualmente pelo espirito investigador da sciencia, que tudo perscruta, tudo descobre, tudo vê, e vae ávante, sempre ávante, com a ideia fixa na estrella luminosa, que o guia e o conduz por esse vasto campo da atmosphera, onde os corpos inertes e os seres organisados se entregam a eternos combates, até á descoberta d'um novo mundo.

N'outros tempos não podia o homem nutrir as intenções de remover-se do charco immundo da inconsciencia e da inacção para a região augusta e brilhante do saber e do trabalho.

D'antes não lhe era permittido forcejar no intento de quebrar as algemas que o prendiam ao poste da ignominia para levantar o vôo a mundos mais luminosos e aureolar-se com os resplendores da gloria. O seculo que atravessamos não se caracteriza pela esterilidade de tantos outros em que o homem, acorrentado sempre á ignorancia dos multiplos fins a que o destinava a sua natureza, não podia empregar a sua vitalidade phisica em obediencia ás determinações da sua existencia moral.

Pelo contrario dos que o precedem, proclama altamente a realza da intelligencia, a realza do trabalho, a realza da virtude de qualquer cidadão, por mais humilde e obscuro que seja, sem indagar se no sangue lhe circulam ainda alguns globulos fidalgos, e se ao sair do seio materno encontrou preparado um berço de purpura para recebê-lo, ou a dura e fria roda dos engeitados, triste receptaculo dos que são arre-messados á mercê do destino e repellidos do calor maternal para os regellos do colo madrasto.

Não se gravam com manchas de sangue as glorias d'um heroe, nem se consolida a republica com o estertor das victimas que juncam os campos da batalha, nem com o gume dos sabres que manuseia o despotismo dos Negros, mas com o doce amplexo da fraternidade consi-gnado, desde o alvorecer do christianismo, nas pugnas sacrosantas da liberdade, com a penna que escreve para instruir e moralizar o povo e com o cõrõ das escolas, onde o filho do abastado e o filho do proletario aprendem conjunctamente a ser bons cidadãos, e por conseguinte a honrar a patria que os viu nascer.

A humanidade, aproveitando as ideias novas inauguradas pelo seculo, retempera as suas forças, e desprezando privilegios e velhas garantias, vae seguindo as tendencias da epocha com os olhos fitos no presente e no futuro, abraçada sempre aos louros immarcesciveis no campo glorioso do seu labutar.

Desde que a maravilhosa invenção da imprensa appareceu—essa alavanca do seculo XV e centuplicadora de todos os productos do ser humano—os conhecimentos de toda a ordem deixaram de ser apanajo de meia-dozia de homens que, com especialidade se entregavam ao estudo das sciencias: levantou-se finalmente o espirito humano das densas trevas em que jazeu por longos seculos; foi uma aurora boreal irradiante de luz, no momento da qual se viram dilatados horisontes para a sciencia.

(Continua)

ao mesmo tempo em ambos o mesmo convencimento. Os dois separam-se certos de haverem nascido um para o outro. O homem de vinte e cinco annos que resistira ás argumentações dos amigos, conhece agora que não deve tomar ordens.

Faça-se do amor uma ideia e esses pobres namorados não se convencerão já-mais.

A serpente do paraizo com todo o talento de que dispunha teria lutado muito tempo sem convencer Adão de que devia provar o fructo prohibido.

Para poupar tempo e fadiga, poz de parte todos os recursos persuasivos da sua diabolica imaginação, e adoptou por unica figura de rethorica a figura da primeira mulher.

O homem enamorado é uma creatura a quem por um processo incomprehensivel lhe subiu o coração á cabeça.

Por isso discorre de maneira tal que lhe chamamos doido.

Repara a n'aquelle pae severo, que vassou a propria vontade no molde frio da razão.

Discorre com uma logica incontestavel.

Todo o mundo é do seu parecer excepto sua filha.

A questão é simples: trata-se de lhe escolher um marido.

O pae poz os olhos da razão em um; a filha poz os olhos do coração em outro.

O pae destilla uma serie de reflexões profundas, e sustenta a sua ideia com argumentos irrespondiveis.

A filha ouve, calla-se e baixa os olhos: realmente não tem nada que responder, e o pae entrega mentalmente as mãos celebrando o triumpho da sua intelligencia e a efficacia da sua logica.

Entretanto o coração da filha bate apressadamente, como se quizera aturdil-a com seu martelar incessante.

No dia seguinte o pae observa que a filha comeu pouco.

No immediato nota que está extremamente pallida.

No outro dia surprehende-a debulhada em lagrimas.

Estes tres argumentos formulados suc-

cessivamente destroem toda a força de sua convicção.

Uma sombra de tristeza, alguma pallidez e meia duzia de lagrimas, mofam de um cumulo de razões que pareciam indestructiveis.

Não queira Deus que uma mulher ou uma creança nos peça uma iniquidade por meio de uma lagrima ou de uma caricia, porque nos convencem.

Examinao bem a vossa gaveta.

Os numeros inflexiveis dir-vos-hão com o sangue frio que os distingue, qual a quantidade de dinheiro que constitue os vossos haveres.

O ultimo tostão diz resolutamente que não ha mais nenhum.

Ha todavia no ourives fronteiro á vossa casa um bracelete que vale o dobro do vosso dinheiro.

Tendes uma esposa ou uma filha que namora ha dez dias aquelle bracelete.

O vosso coração tem tambem a sua arithmetica e deita as suas contas.

O bracelete custa o dobro do vosso dinheiro, porém a alegria de uma filha, ou a eterna satisfação de uma esposa, va-

Melhoras—Está felizmente melhor, ou ja de todo bom do seu incommodo de saúde, que ultimamente soffrera, o nosso estimavel e sympathico amigo, o exm.º sr. dr. Eduardo da Silva Salazar.

Felicitemos o mais cordialmente a s. ex.º

Doença—Acha-se gravemente doente a exm.ª sr.ª D. Violante Quiteria Lopes d'Albuquerque, esposa do nosso bom amigo, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, escrivão de direito n'este juizo.

Desejamos a s. ex.ª todas as melhoras.

Aniversario natalicio—No dia 20 do corrente mez, fez os seus annos o nosso respeitavel e particular amigo, o sr. Thomaz Coelho da Costa.

D'aqui felicitamos a s. s.ª, e lhe endereçamos um estreito aperto de mão á portugueza.

Roubo sacrilego—Na semana proxima passada da quinta para a sexta-feira, os galunos por meio d'um rombo aberto no telhado da sacristia da egreja parochial de Cambezes, d'este concelho, penetraram n'ella, e revolveram tudo a procura, talvez, de dinheiro, que é tão encantador... Foram, porém, infelizes d'esta vez, não encontrando o tal *bonito* nos armarios, gavetas, gavetões, caixas, caixões e sacratio, que arrombaram.

E' calculado o valor dos objectos subtrahtidos e dos prejuizos causados em rs. 20:000.

A justiça procede.

Prociissão de Passos—Em virtude de não chegar convenientemente a verba votada para fazer-se, com o brilho e esplendor dos ultimos annos, a prociissão de Passos n'esta villa, deliberou a meza da real irmandade de N. S. Bom Jesus da Cruz não haver-a n'este, esperando, porém, no futuro de 1881, poder com as verbas de dois annos apresental-a com o costumado luzimento.

Asylo d'invalidos—Está dado o primeiro passo para o grandioso empreendimento humanitario, que attestarà que a nossa terra acompanha o mundo evangelicamente civilisado n'esse fervor de caridade d'este seculo.

Foi no dia 6 do corrente mez adjudicada pela meza da Santa Casa d'esta villa a construcção da fachada do edificio para asylo d'invalidos com frente para o Campo da Feira ao mestre pedreiro, o sr. José Joaquim da Cunha, pela quantia de 4:600\$000 rs.

Baldados os esforços d'aquella meza para que a arrematação da obra viesse em praça a um preço razoavel, deliberou aceitar propostas em carta fechada até ao dito dia 6, dando publicidade a isto. Por este meio conseguiu-se ser preferido o sr. Cunha, oferecendo maior vantagem

tem muito mais que o bracelete.

Isto é quasi uma especulação, e o coração é uma algibeira inexgotavel.

Dobra-se o vosso dinheiro.

Para o coração não existem impossiveis.

A eloquencia seria bem pouca coisa se só tratasse de convencer.

Se não commovesse tambem, seriam desgraçadas as suas conquistas.

O estylo é o homem, repetimos todos os dias; isto para mim quer dizer que o homem é o seu coração.

Nem todos os cadáveres estão no cemiterio; muitos circulam insepultos fingindo uma vida que perderam.

A frialdade moral das suas palavras dir-vos-ha quaes são os homens que passem no mundo um coração morto.

A sensibilidade é a intelligencia do coração.

Um homem sem coração é uma estatua que pensa.

Uma mulher sem coração é menos alguma coisa; é uma estatua que não pensa.

em habilitações técnicas e em preço, por quanto o orçamento respectivo é de rs. 6:260\$000 e o lance mais favorável offerecido na praça foi de 5:280\$000 rs.

Como se vê, ha grandes dificuldades a vencer, porque apenas se pode dispor da pequena quantia de 1:600\$000 reis. Auxiliemos todos, porque os desejos de levar a effeito tal obra estão tambem nos corações de todos. Fazamos causa commum.

Possuidos d'estes nobres sentimentos, alguns patricios nossos, residentes no Porto, tratam de promover na sociedade Euterpe beneficios a favor do asylo.

D'aqui lhes endereçamos sinceramente os maiores encomios.

Alerta estamos! — Não dormimos profundamente, como pensa o regedor de Barcelinhos. A sua imagem adorada persegue-nos sempre e em toda a parte. Que tormento, que praga! E' fado, é...

Vamos por uma vez dizer-lhe que nos deixe, mas faça coisas que não dê occasião a desconfianças. Ai que ciúmes nós temos pela pessoa do menino, pois elle é tão bonito, tão sympathico!

Isto é de mais, e não pôde assim continuar!.. Pois o Joãozinho atreve-se no dia 16 de dezembro proximo passado a passar uma informação falsa para a ex.^{ma} junta dos repartidores?! Se não vissemos, não acreditavamos, mas ella cá está em nosso poder. Realmente é fino como um alho, chegando a enganar a junta... a junta, que se compõe do sr. administrador do concelho e do digno representante do M. P. n'esta comarca! Elles que lhe exijam as contas. Nós apontamos o facto, e esperamos ver em que as coisas param... Entretanto não nos esqueceremos do Joãozinho, creia.

Bota-fora— Informa, attesta e certifica a bella «Aurora», que no sabbado passado partira para Lisboa o deputado por este circulo, sendo acompanhado até Villa Nova de Famalicão pelos seus confrades. Fique o publico bem certo d'isto, porque é preciso que conste. Agora que elle lá está esperem pelo resto, que ha de ser bom... A occasião não pôde ser mais opportuna, para mostrar o que vale. Estamos já a vel-o na tribuna como um Demosthenes com a boca aberta a fallar, a fallar sempre...

Agradecimento—Ao nosso estimavel e illustrado correspondente na cidade do Porto agradecemos mui cordialmente o seu prestimoso offerecimento.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 21 DE JANEIRO DE 1880

(Do nosso correspondente)

Ao intenso frio com que fomos mi-mozeados durante tantos dias, succedem-se desde sexta-feira, á noite, grossos aguaceiros, que muito tem alegrado os lavradores, mas que a nós nos incommodam consideravelmente.

Realizou-se no sabbado, em um salão do tribunal militar d'esta cidade a primeira conferencia do regimento d'infanteria n.º 10, que, afoutamente, podemos dizer um dos mais bem disciplinados, acciados e instruidos corpos do nosso exercito, e do qual é commandante o sr. Manoel Gonçalves Pinto Junjor, que aos requisitos d'um distincto cavalleiro allia os de um bom militar.

O assumpto sobre que versou a conferencia, foi a tactica de guerra, em que o prelector o sr. capitão Mesquita de Carvalho, um dos mais illustrados membros da classe militar, e sem duvida o official do nosso exercito que mais se tem dedicado ao estudo da tactica, mostrou profundos conhecimentos da historia militar, desde os tempos mais remotos.

O sr. Mesquita, tendo discursado durante tres e meia horas, e não querendo fatigar o auditorio, pediu ao sr. general Jorge Furtado que acccitara a presidencia da sessão, para designar o dia em que deveria continuar a conferencia, sen-

do marcado o dia de hoje para esse fim. No sabbado, pela uma hora da noite, manifestou-se um violento incendio em uma loja de mercearia da Praça de Carlos Alberto, pertencente ao sr. José Pereira Coelho da Silva, e que occupava os n.ºs 20, 21 e 22 dos baixos do hospital da Ordem do Carmo.

Ignora-se o que dera lugar a este sinistro, suppondo-se contudo que algum dos gatos que dormiam na loja deitara abaixo da prateleira algum masso de fosforos, e que estes incendiando-se communicaram o fogo aos objectos mais proximos.

Os prejuizos são avaliados em 16 contos de reis aproximadamente.

Trabalharam denodadamente na extingção do incendio os bombeiros voluntarios, e os municipaes do Porto e Villa Nova de Gaya, sob a direcção do engenheiro Falcão, actual inspector dos incendios, merecendo todos ser louvados pelo modo como se houveram n'este fogo um dos maiores que temos presenciado.

Falleceu no domingo a sr.^a D. Pereira de Vilhena Barreto Pimentel, viuva, moradora na rua das Fontainhas, e que deixou como universal herdeira de seus bens a sr.^a D. Maria Ignez, sua filha.

No tribunal do Commercio, d'esta cidade deixou de haver sessão na segunda-feira, por não se reunir o numero legal de jurados.

No dia 13, segundo consta de um telegramma recebido pelos srs. Leite & Filho, chegou ao Para, sem desastre ou prejuizo algum a barca *Adelaide*.

Foi apozentado com o ordenado por inteiro 50 % de emolumentos o 1.º official d'alfandega d'esta cidade o sr. José da Silva Monteiro.

A bordo do vapor *lily of Amsterdam* seguem para Londres e Southampton 200 bois exportados pelas casas Coverley & C.^a e V. Pinto Basto.

Sae no dia 11 de fevereiro proximo, da igreja dos Terceiros Franciscanos, a procissão de Cinza, uma das mais esplendidas procissões d'esta cidade.

Este anno, como em 1870, ultimo em que saiu, levará a procissão 12 andores.

No anno findo 113 vezes foram chamados os socorros das companhias d'incendios d'esta cidade e Villa Nova de Gaya, sendo: por incendio 103; por desmoranamentos 3 e rebates falsos 7; subindo a 189: 387:000 rs. os prejuizos cauzados dos desmoranamentos e incendios.

No theatro Baquet continúa em scena a applaudida zarzuela burlesca *Robinson*, que tem attrahido grande concorrencia áquella casa de recreio.

O Principe Real dá-nos actualmente a *Vivandeira do 16 de linha*, que foi sem duvida uma feliz aquisição para a empresa d'este theatro.

O guarda-roupa é bom e o desempenho nada deixa a desejar.

Terminaremos pedindo aos nossos leitores e á illustrada redacção d'este semanario nos desculpem a *cabula* que damos na semana anterior, originada pelos nossos muitos affazeres.

Podiamos arguir, (?) os snrs. empregados do correio de mais um extravio, com o que suas sr.^{as} se não encomodariam muito, mas não queremos imputar-lhe uma falta que não commetteram, nem sobrecarregar a nossa consciencia. J. P.

BRAGA 20 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Reuniu hontem extraordinariamente a junta geral do districto, em cumprimento das ordens do governo. O fim era a verificação dos poderes dos novos procuradores, a eleição da meza e da commissão districtal; ou por outra, o fim era pôr fóra d'aquella commissão os cavalleiros, que a constituíam, e que sendo regeneradores se não prestavam ás exigencias e ás tropelias da auctoridade. Conseguiram o seu fim. O sr. governador civil apresentou-se na junta depois do meio-dia, para em nome de El-Rei declarar

aberta a sessão extraordinaria da junta geral. Vinha todo *prince*, de casaca e commenda, bigodes retorcidos, ar pranteiro; vinha mesmo como um palmito. Quem havia de dizer que elle era o antigo *escudeiro* da ordem de S. Miguel de Ala, que no anno da graça de 1852 disse no n.º 198 do «Portugal»: «Sou legitimista. Lancei-me por convicção n'este partido: sel-o-hei sempre. A menor quebra d'elles (principios) seria uma mancha na minha honra, verdadeiro titulo d'um cavalleiro».

Quem havia de dizer que o legitimista d'aquelle tempo abriria hontem a sessão da junta geral em nome de El-Rei D. Luiz I, de cujo governo é delegado?

Quem havia de dizer que o regenerador d'outros tempos, seria hoje um progressista tão ferrenho? Por um titulo abertou dos seus principios politicos, lavrando elle proprio a sua condemnação. Por um governo civil deixou o partido onde esteve desde que abandonou os miguelistas até á epocha, em que conhecendo-o bem os regeneradores, lhe recusaram um lugar de confiança.

Quando entrou na junta o sr. visconde de Pindella, deitou-lhe um olhar compassivo o seu primo e procurador por esse circulo, o sr. Diogo Annes.

Comprehendeu-o o nobre visconde e quando sahia disse ao ouvido do illustre descendente do auctor da nobliarchia portugueza:—«Não me esqueço de ti, como fizera os nossos homens; dar-te-hei alguma couza. Já que te não fizeram meu collega, far-te-hei vogal da commissão districtal. Um sorriso de intima satisfação despontou nos labios descorados do presidente do centro progressista de Barcellos. Ainda bem, disse elle; sempre são 300:000 rs.

O Fidalgo da Ferveça, outro illustre procurador por Barcellos, e distincto orador da maioria da junta, dizia depois ao seu genro Fonseca, em cavaco intimo: Lá o nosso partido de Barcellos está muito honrado com tantas honrarias com que nos tem honrado os progressistas; eu, procurador, Diogo da commissão districtal, Gato da commissão dos negocios estrangeiros.

Então este, está mesmo a calhar; para a diplomacia teve o Gato sempre muito getto. Já o dizia a mestra e o rei da Hungria.

O sr. Pindella, como nunca falta á sua palavra, embora tenha faltado aos compromissos com os seus diversos e variados partidos, cumpriu o que prometteu ao primo.

Effectivamente a commissão districtal ficou composta dos srs. conselheiros Torres e Almeida, Diogo Annes de Magalhães e Manoel Luiz Ferreira Braga.

Dos procuradores, que os regeneradores tinham eleito, faltaram alguns por motivos... justificados. O sr. Alves Passos, por que não quer entrar em politica, o sr. Martins Paredes, de Terras de Bouro, por causa do tempo, o sr. Nogueira, de Villa Verde, por causa dos callos, e o sr. barão de Pombeiro, por doença.

Os progressistas elegeram para presidente da junta geral o sr. conselheiro Torres e Almeida e para vice-presidente o sr. Alves Passos.

As medidas de fazenda, com o que o governo progressista pretende felicitar este paiz, vão aqui, como em toda a parte, provocando a indisposição publica.

E' geral a gritaria contra as novas propostas tributarias. O povo, que tinha sido illudido pelos especuladores politicos, vão vendendo agora o logro em que cahiu, e o que são os homens que diziam desfender a sua causa.

Elle vê que este governo, que em 7 mezes de administração, gastou, além de todas as receitas publicas, perto de 10 mil contos de reis, vem pedir ao paiz pesados sacrificios, sem que as economias, que elles tanto apregoavam, acompanhem as propostas de augmento de impostos.

A associação commercial d'aqui já se reuniu, resolvendo representar contra o novo regulamento do real de agua, que

dizia o celebre Taxa, famigerado progressista de S. Victor, só nos deixa sem imposto os intestinos.

Tem graça o dito do paé do dr. Ulysses Pomoda Croton, o especialista de doença de ouvidos de recrutas.

Está gravemente enferma a sr.^a D. Mathilde Cardoso de Menezes Rebello, mãe do monsenhor Rebello e sogra do sr. conde de Margaride.

Uma peneumonia é a doença que soffre a virtuosa senhora.

Hoje tem lugar a feira de S. Sebastião em Prado, nas visinhanças d'esta cidade, e que n'outros tempos foi muito afamada e concorrida.

Deverá ser pouco concorrida porque, á decadencia d'estes ultimos annos, accresceu o tempo invernosos, que vão correndo.

O centro regenerador alugou uma casa na rua de S. João para as suas reuniões e para a redacção do jornal «Amigo do Povo», que é agora órgão d'aquelle centro.

Na noite de domingo tentaram os larprios entrar na casa da residencia do sr. abbade de Maximinos, mas como foram pressentidos não puderam realizar o seu intento.

No dia 25 é a eleição da junta directora da Associação Catholica.

Continuam, ainda que pouco concorridos, os bailes de mascarar no theatro de S. Geraldo. Para aqui ainda é cedo para festejos carnavalescos.

O Banco do Minho já annunciou o pagamento do dividendo d'este ultimo semestre, que é de 3:000 rs. por acção.

ANNUNCIOS

CHAPELLARIA BARCELLENSE

RUA DIREITA

DEFRENTE DA TRAVESSA QUE VEM DA PRAÇA

Abre-se esta chapellaria no dia 25 do corrente, a qual já tem um variado sortido de chapéus de todos os gostos tanto para homem como para meninos em harmonia com as ultimas modas de Paris.

Toma-se conta de todo e qualquer chapéu para concertar tanto de seda como de feltro.

Preços mais baratos que em outra qualquer terra.

Experimentem a perfeição e barateza.

(102) Pereira da Costa & Irmão

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Jozefá Barboza, da freguezia de São Vicente de Arcias, em harmonia com o artigo 2038 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.— Barcellos, 12 de janeiro de 1880.

Verifiquei a exacção:

O Juiz—Peixoto

O Escrivão

(98) Paulo Arthur da Rocha Andrade

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DOURO
desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até
vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha,
para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para
Paraguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia
medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Felra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-
nos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e
Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS
VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA**

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez
vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo,
Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no li-
toral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham
de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodrê, 64—No Porto:
Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias
e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez,
Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª
classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes
Raves & C.

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o
Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellos com o agente José Joa-
quim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Ben-
to d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, do-
ces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

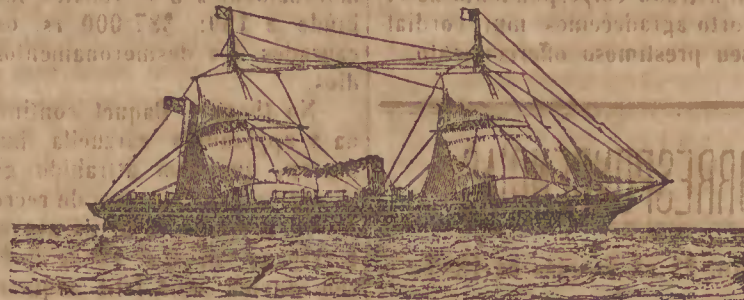
EM 5



EM 28

13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta com-
panhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e San-
tos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os pa-
quetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam co-
nhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além
d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a
bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene co-
mo para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem
gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portu-
guezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados
e outras despesas, assim como o transporte de combóyo de Barcellos
até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)